

MULHERES NA REFORMA AGRÁRIA: SEMEANDO E COLHENDO AGROBIODIVERSIDADE

Cassiane da Costa ¹

Gabriela Martins Braz ²

Cláudio Becker ³

Edenilson Tafernaberry Lencina Machado ⁴

Kelly Cristina Camargo ⁵

Stefany Areva Severo ⁶

Altacir Bunde ⁷

Resumo:

O objetivo dessa pesquisa foi estudar o papel da mulher para a conservação da agrobiodiversidade em assentamentos de reforma agrária de Santana do Livramento/RS. Para alcançar o objetivo da pesquisa, realizamos cinquenta entrevistas com camponesas assentadas da reforma agrária de oito assentamentos do município, Cerro dos Munhoz, Bom Será, Paraíso II, Ibicuí, Santa Rita II, Capivara, Roseli Nunes e Santo Ângelo. É significativamente diversa a produção de alimentos nos cinquenta lotes de reforma agrária. A produção possui importância fundamental para a soberania alimentar das famílias e possibilita diversificar as fontes de ingresso de renda agrícola. As mulheres exercem papel central na conservação da agrobiodiversidade nessas unidades de produção agropecuárias. De forma constante, elas demonstraram preocupação de que seus produtos sejam de qualidade e livres de contaminantes químicos. Dessa forma, as mulheres semeiam a agrobiodiversidade na reforma agrária. Entende-se que a organização coletiva das camponesas e a criação de políticas públicas específicas a esse grupo são promissoras formas de promover a conservação da agrobiodiversidade.

Palavras-chave: camponesas, produção de alimentos, autoconsumo, reforma agrária

Modalidade de Participação: Pesquisador

MULHERES NA REFORMA AGRÁRIA: SEMEANDO E COLHENDO AGROBIODIVERSIDADE

¹ Docente. cassicostafx@gmail.com. Autor principal

² Outro. gabizinha.mbraz@gmail.com. Apresentador

³ Professor da UERGS. cldbecker@gmail.com. Co-autor

⁴ Economista, Bolsista CNPQ. altacirbunde@unipampa.edu.br. Co-autor

⁵ Estudante de Agronomia. kelly-camargo@uergs.edu.gov.br. Co-autor

⁶ Acadêmica de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial. stefanyarevasevero@gmail.com. Co-autor

⁷ Professor da Unipampa. altacirbunde@gmail.com. Co-orientador

MULHERES NA REFORMA AGRÁRIA: SEMEANDO E COLHENDO AGROBIODIVERSIDADE

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa foi estudar o papel da mulher para a conservação da agrobiodiversidade em assentamentos de reforma agrária de Santana do Livramento/RS. Para tanto, entrevistamos cinquenta camponesas assentadas da reforma agrária do município. É bastante diversa a produção de alimentos nos cinquenta lotes de reforma agrária visitados. As mulheres exercem papel central na conservação da agrobiodiversidade nessas unidades de produção agropecuárias. De forma constante, elas demonstraram preocupação de que seus produtos sejam de qualidade e livres de contaminantes. Dessa forma, as mulheres semeiam a agrobiodiversidade na reforma agrária.

Palavras-chave: camponesas, produção de alimentos, autoconsumo, reforma agrária.

1 INTRODUÇÃO

A partir da Modernização da Agricultura já se extinguiram muitas variedades e espécies agrícolas e outras correm risco de extinção. A alimentação humana está cada vez mais se reduzindo a um pequeno número de espécies. É necessário trabalhar o manejo e conservação da agrobiodiversidade, diversidade genética da agricultura, assim como se defende a biodiversidade silvestre. A agrobiodiversidade está relacionada com a questão ambiental, a segurança alimentar e nutricional, o desenvolvimento rural sustentável, a inclusão social e o combate à fome (SANTILLI, 2009). Para Machado et al (2008, p. 31), “a agrobiodiversidade pode ser entendida como o processo de relações e interações do manejo da diversidade entre e dentro de espécies, os conhecimentos tradicionais e o manejo de agroecossistemas, sendo um recorte da biodiversidade”.

A mulher costuma exercer um papel importante no manejo e conservação da agrobiodiversidade no campesinato (KAUFMAN, 2018). Ao longo do tempo, as mulheres foram relacionadas com o trabalho considerado reprodutivo na unidade de produção agropecuária, voltado ao cuidado de crianças e enfermos, cultivo e preparo de alimentos e limpeza da casa. Já ao homem foi relacionado o trabalho percebido como produtivo, destinado à comercialização (PAULILO, 2016). Embora se saiba que a mulher camponesa também trabalhe costumeiramente em atividades voltadas à comercialização, a proximidade da mulher com a produção de alimentos para a família foi socialmente construída. Dessa forma, atualmente as mulheres camponesas costumam estar fortemente vinculadas à produção de alimentos para autoconsumo e comercialização.

Esse papel central historicamente desempenhado pela mulher na produção de alimentos está relacionado à conservação da agrobiodiversidade nas unidades de produção camponesas. Além disso, ele provocou uma tendência de aproximação da mulher camponesa com a terra, com a agricultura e com a natureza (SILIPRANDI, 2015).

Em vários territórios, devido a falta de estudos sobre o tema, é necessário pesquisar a relação entre o trabalho das mulheres e a agrobiodiversidade, como é o caso da Fronteira Brasil-Uruguai. Nesse sentido essa pesquisa teve como objetivo estudar o papel da mulher para a conservação da agrobiodiversidade em assentamentos de reforma agrária de Santana do Livramento/RS.

2 METODOLOGIA

O município Santana do Livramento localiza-se na fronteira com o Uruguai, a 500 km de Porto Alegre. Esse é o município com maior número de assentamentos da reforma agrária do Rio Grande do Sul, trinta e um assentamentos, onde vivem cerca de mil famílias. No âmbito da produção, destaca-se a bovinocultura de leite, setor estruturado através da criação da Cooperativa Coperforte.

Para alcançar o objetivo da pesquisa, realizamos cinquenta entrevistas com camponesas assentadas da reforma agrária de oito assentamentos do município, Cerro dos Munhoz, Bom Será, Paraíso II, Ibicuí, Santa Rita II, Capivara, Roseli Nunes e Santo Ângelo. As entrevistas foram realizadas nos lotes das mulheres com auxílio de um roteiro de questões.

As mulheres selecionadas são mães de estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Conselheiro, apoiadora da pesquisa. Essa pesquisa faz parte do “Projeto Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários”, e foi financiada pelo Cnpq.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A partir do que foi observado nos questionários realizados, diagnosticamos que existe uma grande diversidade de alimentos produzidos pelas mulheres entrevistadas e por seus familiares. Essas camponesas exercem papel de destaque na produção de alimentos em seus lotes. Os produtos são destinados para o autoconsumo e o excedente comercializado em feiras, mercados institucionais, Coperforte, etc. Destaca-se a diversidade da produção voltada ao autoconsumo, o que garante a segurança e a soberania alimentar dessas famílias. Meirelles (2008) aborda que o conceito de soberania alimentar pode ser enunciado como o direito dos povos a ingerir alimentos nutritivos e culturalmente adequados, acessíveis, produzidos de forma sustentável e ecológica, além do direito de decidir seu próprio sistema alimentar e produtivo.

Selecionamos alguns indicadores para verificar a agrobiodiversidade nos lotes, como a produção de hortaliças e frutíferas destinadas para o autoconsumo e para a comercialização.

Em relação à produção de hortaliças, as espécies que são produzidas no maior número de lotes são alface, rúcula, couve, salsa, cebolinha, abóbora e tomate, como pode ser visualizado na Tabela 01.

Tabela 1 – Produção de hortaliças destinadas ao autoconsumo e à comercialização

Produtos/Nº. de Famílias	Autoconsumo	Comercialização
Alface	46	16
Couve-flor	3	-
Brócolis	5	2
Mostarda	12	3
Rúcula	42	12
Couve	40	12
Repolho	17	3
Salsa	47	20
Cebola verde	45	18
Pepino	33	7
Chuchu	11	2
Cebola	36	5

Batata doce	38	22
Mandioca	45	26
Abóbora	44	19
Tomate	36	7
Pimentão	22	5
Alho	34	2
Cenoura	31	6
Beterraba	22	6
Morango	23	3
Pimenta	30	6
Ervilha	9	2
Rabanete	6	2
Espinafre	15	2
Mogango	9	1
Cana de açúcar	7	-
Quiabo	2	1
Machiche	2	-
Berinjela	1	-
Radite	11	-
Amendoim	18	3
Feijão miúdo	16	7

Fonte: dos autores, 2018. Total de entrevistas: 50.

Em relação às variedades frutíferas, também foi encontrado grande diversidade, sendo que, as espécies laranja, bergamota e melancia são as mais recorrentes conforme pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 2 – Produção de espécies frutíferas destinadas ao autoconsumo e à comercialização

Produtos/Nº. de Famílias	Autoconsumo	Comercialização
Laranja	45	8
Bergamota	46	12
Goiaba	33	6
Abacate	14	1
Lima	17	1
Limão	38	3
Pêra	27	5
Maçã	16	3
Uva	20	6
Pitanga	34	-
Araçá	15	-
Jaboticaba	15	1
Guabiju	12	-
Pinhão	5	-
Caqui	24	3

Figo	27	1
Pêssego	34	6
Ameixa	30	2
Abacaxi	8	-
Banana	21	-
Amora	8	1
Ariticum	14	-
Noz pecã	3	-
Cereja	10	-
Ingá	4	-
Maracujá	13	-
Mamão	10	-
Butiá	5	-
Romã	5	-
Marmelo	1	-
Guavirova	2	-
Fruta do Conde	1	-
Golden Berry	1	-
Framboesa	1	-
Melancia	41	10
Melão	36	8

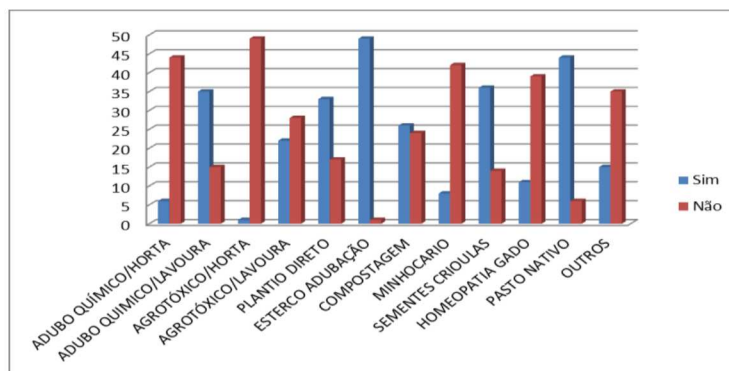
Fonte: dos autores, 2018. Total de entrevistas: 50.

A bovinocultura de leite está presente na maior parte dos lotes, sendo que trinta famílias comercializam leite, além disso, é comum a produção de queijos. A alimentação para subsistência faz com que o milho esteja presente em 46 lotes, entretanto, o produto é comercializado em apenas nove deles. O feijão também é um alimento importante para o autoconsumo das famílias, estando presente em 37 lotes e sendo comercializado em apenas cinco.

Cabe destacar que é comum nesses assentamentos a elaboração de alimentos processados artesanalmente para consumo como pães, massas, cucas, bolachas, vinho, suco de uva, geléia e doces em compotas, etc. Nesses casos, somente contabilizamos o número de famílias que comercializa esses produtos (pães: 14, bolachas: 07, suco de uva: 04, vinho: 02, geleias: 12, doces em compotas: 12). Também não consta no quadro o consumo e a comercialização de carne bovina, ovina, suína e de aves, que também são representativos uma vez que suprem o autoconsumo de proteínas em grande maioria dos lotes.

Observou-se nas entrevistadas a constante preocupação com a qualidade dos alimentos produzidos. Todos os lotes utilizam uma ou mais práticas sustentáveis, com a predominante utilização de esterco para adubação, além de compostagem, minhocário, sementes crioulas, homeopatia para o gado, entre outras. No espaço da horta, por exemplo, somente uma família utiliza adubação química.

Figura 01 – Práticas agrícolas utilizadas nos lotes



Fonte: dos autores, 2018. Total de entrevistas: 50.

Fica claro entre as entrevistadas a preocupação e a intenção de produzir alimentos livres de contaminantes. Muitas camponesas consideram sua produção orgânica. Entre as camponesas que consideram sua produção convencional, somente duas não gostariam de produzir de forma orgânica. A certificação da produção orgânica é um objetivo comum para grande parte das famílias, seja como forma de provar que não utilizam agrotóxicos, nem adubos químicos, seja para aumentar o potencial de venda dos produtos em feiras, etc.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É significativamente diversa a produção de alimentos nos cinquenta lotes de reforma agrária. A produção possui importância fundamental para a soberania alimentar das famílias e possibilita diversificar as fontes de ingresso de renda agrícola. Esses dados são importantes para mostrar que a reforma agrária traz muitos resultados positivos e fortalece o campesinato.

As mulheres exercem papel central na conservação da agrobiodiversidade. De forma constante, elas demonstraram preocupação de que seus produtos sejam de qualidade e livres de contaminantes químicos. Entende-se que a organização coletiva das camponesas e a criação de políticas públicas específicas a esse grupo são promissoras formas de promover a conservação da agrobiodiversidade.

Esse é apenas um estudo inicial. Tratamos aqui da diversidade entre espécies na agricultura, seria importante agregar à pesquisa resultados referentes à diversidade dentro de espécies, entre outras questões.

REFERÊNCIAS

- KAUFMAN, M. As mulheres e a arte de conservar sementes: as guardiãs de Ibarama/RS. In: COSTA, C.; MARIN, J. O. B. (orgs). Gênero e campesinato no Sul do Brasil: dominação masculina e transformação. Curitiba: Editora CRV, 2018.
- MACHADO, A. T. et al. A agrobiodiversidade com enfoque agroecológico: implicações conceituais e jurídicas. Texto para discussão 34. Brasília: Embrapa, 2008.
- MEIRELLES, L. Soberania alimentar e a construção de mercados locais para produtos da agricultura familiar. Boletim Informativo, Edição Especial, v.1, 2008.
- PAULILO, M. I. S. Mulheres rurais: quatro décadas de diálogos. Florianópolis: Ed. UFSC, 2016.
- SANTILLI, J. F. R. Agrobiodiversidade e direito dos agricultores. Tese apresentada à Pontifícia Universidade Católica do Paraná para obtenção do título de doutora em direito. Curitiba, 2009.
- SILIPRANDI, E. Mulheres e Agroecologia: transformando o campo, a floresta e as pessoas. RJ: Editora UFRJ, 2015.